



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de convênios para Saúde na Baixada Fluminense e anúncio dos recursos para retomada das obras do Hospital de Queimados

Queimados-RJ, 20 de janeiro de 2006

Meus amigos, minhas amigas da Baixada Fluminense,

Permitam-me, os deputados e os prefeitos, não citar o nome de todos, porque tem uma relação enorme. Mas eu queria agradecer aos deputados aqui presentes, aos dois senadores.

Querida agradecer aos nossos prefeitos da Baixada Fluminense,

Querida agradecer aos secretários de Saúde que estão aqui,

Quero agradecer a paciência de vocês, porque o Ministério da Saúde, através de seu Ministro, deveria ter dito aqui que a melhor coisa que nós poderíamos fazer para cuidar da saúde do povo da Baixada Fluminense seria a gente falar um pouco menos para que povo tomasse menos sol na cabeça. Eu vou ser breve porque estou satisfeito com o pronunciamento dos prefeitos que me antecederam, vou ser breve porque o Ministro já colocou para a opinião pública da Baixada Fluminense o que está sendo feito na questão da saúde.

Mas eu queria me dirigir, sobretudo, aos companheiros que estão aqui, os nossos companheiros “mata-mosquito”. Eu sei o trabalho de apoio que vocês tiveram na eleição de 2002. Eu sei que naquela época meu adversário não podia andar na rua que vocês andavam atrás dele com os mosquitos. Depois que tomamos posse, nós pedimos para que o Ministro da Saúde cuidasse com carinho de readmitir os companheiros “mata-mosquito”. E nós, agora, temos um problema, eu estava conversando com os deputados aqui, que é preciso resolver, porque há uma decisão do Ministério Público de que a



contratação de vocês é inconstitucional e, portanto, querem que vocês sejam demitidos.

Eu confesso a vocês que no momento em que o país vive uma situação em que ainda precisamos criar milhões de empregos para que a gente possa definitivamente conquistar a cidadania do povo, a gente não pode aceitar sem uma discussão... Eu pedi para os deputados conversarem com os procuradores para que a gente possa garantir a continuidade do trabalho de vocês até que a gente possa, definitivamente, regularizar a situação, porque senão a contrapartida será fazer concurso. E fazer concurso sempre significa que um mais letrado, que não é “mata-mosquito”, vai passar no lugar de alguém que já é “mata-mosquito”. Apesar do concurso ser uma forma transparente, democrática e justa, nós sabemos que muitos não tiveram a oportunidade de estudar como outros e, portanto, nós precisamos dar uma condição, tanto ao governo federal quanto a vocês e ao Ministério Público, um pouco de paciência enquanto nós encontramos uma solução sem ter que dispensar mulheres e homens que prestam um serviço inestimável a este país.

A segunda coisa que eu queria dizer para vocês é que essas pessoas que me visitaram em Brasília, os prefeitos, eu nunca perguntei para nenhum deles de que partido eram, eu duvido que alguém possa... eu nunca perguntei se eram católicos, evangélicos, se eram ateus, eu nunca perguntei se torciam para o Vasco, para o Flamengo, para o Botafogo, para o Fluminense ou para o Volta Redonda; eu nunca perguntei de que partidos eles eram, e nunca perguntei em quem votaram. A única coisa que me interessava era que eles tinham sido eleitos por homens e mulheres desta região e, portanto, deveriam ser tratados com a dignidade com que o povo brasileiro merece ser tratado.

E estamos fazendo o que estamos fazendo aqui, porque se tem um lugar neste país que precisa da atenção especial do governo federal é a Baixada Fluminense.



Ao longo da minha vida eu vejo na televisão e na imprensa, quando fala da Baixada, fala de violência, quando fala daqui, fala de crime ou alguma coisa... Entretanto, aqueles que praticam grandes crimes de narcotráfico, de crime organizado, certamente não moram na Baixada Fluminense.

E para que a gente possa resolver o problema de todas as pessoas é preciso uma forte política de investimento em saúde. E compreendendo saúde não apenas o hospital ou os postos de atendimento médico ou a farmácia popular, mas sobretudo uma política de saneamento básico, fazendo com que água de qualidade chegue na casa das pessoas, que o esgoto seja recolhido, seja tratado, jogado nos rios para não poluir a água.

E é por isso que o meu companheiro, presidente da Funasa, o nosso companheiro Paulo Lustosa dizia para mim: “presidente Lula, anuncia ao povo da Baixada Fluminense que nós aumentamos em 300%, 3.000% o dinheiro que era investido na Funasa para cuidar de saneamento básico, aqui, na região”. É lógico que vocês também compreendem que muitas vezes essas coisas demoram um pouco. O dinheiro do hospital já está aqui com o convênio, agora é preciso definir o projeto corretamente, fazer a licitação que sempre leva um tempo para fazer, mas uma coisa eu vou dizer para vocês: estejam certos que eu quero vir aqui participar da inauguração deste hospital de Queimados.

Nós temos consciência de quem precisa mais neste país e quem precisa menos. Nós temos consciência quando os prefeitos da região me procuram em Brasília e falam para mim: “Presidente, não deixe o pólo petroquímico ir para outra região, a região da Baixada é a mais pobre, a mais numerosa. É nessa região que tem quase 6 milhões de habitantes, é nessa região que tem mais desemprego”. Lógico que eu não posso decidir ainda, mas podem ter certeza de que eu não governo apenas com a racionalidade da cabeça, mas com a sensibilidade do coração para saber quem mais precisa, porque este é o papel do governo, é cuidar do mais pobre.

É por isso que nós temos 8 milhões e 700 mil famílias recebendo o



Bolsa Família. É pouco? É pouco, mas estamos dando à família o direito de comprar a ração básica, é por isso que eu vi na televisão, esses dias um saco de cimento a 8 reais. Quando eu tomei posse estava 22,50 e está 8 reais hoje. É por isso que as donas de casa estão comprando sacos de arroz de cinco quilos, que custavam 13 reais, por 4,80 ou por 5,20. Porque as coisas demoraram para ser consertadas, a casa estava desarrumada, as coisas estavam encrascadas e vocês viram que esta semana eu fiz um pronunciamento devolvendo ao FMI um dinheiro que tinha sido colocado à nossa disposição por causa da crise de 1998 e 2001, que nós estávamos pagando juros.

Eu tomei a decisão, chamei o ministro Palocci e falei: Palocci, graças a Deus nós batemos recorde de exportação, graças a Deus as nossas reservas líquidas hoje são de 55 bilhões de dólares. Vamos dizer ao FMI que nós não precisamos mais do dinheiro deles e vamos devolver esse dinheiro para eles. E devolver o dinheiro porque nós agora conquistamos a independência de verdade, nós agora conquistamos a nossa soberania de verdade. Agora, cada um de vocês pode bater no peito e dizer: o Brasil não tem mais que viajar mendigando empréstimo para o FMI ou de quem quer que seja.

Os trabalhadores brasileiros produzem produtos de qualidade, nós não exportamos apenas soja ou minério de ferro, exportamos produtos industrializados, peças feitas pelas mãos de vocês e é por isso que estamos ganhando competitividade, é por isso que estamos dobrando as exportações. Tudo isso, meus amigos e minhas amigas, incomoda algumas pessoas, mas tudo isso também me obriga a saber da responsabilidade que tenho. Como Presidente da República, eu nunca posso falar tudo aquilo que às vezes a minha cabeça quer que eu fale. Muitas vezes, sou obrigado a me conter para não fazer os desabaços que eu tenho vontade de fazer, até porque um presidente da República tem que agir com a sua Nação, com o povo deste país, como um pai responsável age com seus filhos, com muita paciência, com



muito cuidado, sem permitir que esses filhos percam a esperança de um mundo melhor.

Este ano, aqui em Nova Iguaçu, vai começar uma universidade. Nós estamos fazendo quatro escolas técnicas aqui nesta região e mais uma em São Gonçalo. Nós já fizemos a Universidade lá em Volta Redonda e vamos fazer um pouco mais porque nós precisamos garantir para os nossos filhos uma melhor formação profissional do que aquela que nós herdamos dos nossos pais, do que aquela que os nossos pais herdaram dos seus pais por conta da situação do país.

É por isso que nós criamos o ProUni, garantindo até agora 203 mil bolsas, das quais 30% para homens e mulheres negros que estavam marginalizados, neste país, de entrar na universidade. São bolsas para pobres da periferia que estudaram na escola pública. E vamos fazer muito mais porque este é um ano de uma colheita muito grande. É por isso que, de vez em quando, vocês vão ver algumas pessoas dizendo: “esse ato de Queimados é campanha eleitoral. A inauguração de uma estrada é campanha eleitoral.” Se eu não fizesse, era campanha eleitoral para eles. Se eu faço, eles dizem que é para mim. Entre fazer para eles e fazer para mim, eu prefiro fazer para nós, aqui, do que fazer para eles.

Agora, este é um ano muito promissor para o Brasil. A economia vai crescer, vai ter mais empregos, vamos fazer muito mais obras de infraestrutura. E dentre essas obras de infra-estrutura, a questão do saneamento básico, a questão da água e a questão do emprego são coisas primordiais para o povo brasileiro.

Mais uma coisa importante: está no Congresso Nacional um projeto de lei para criar o Fundeb, Fundo Nacional de Educação Básica. Os educadores que estão aqui sabem do que eu estou falando. O Fundeb vai colocar na educação, a partir deste ano, 1 bilhão e 300 milhões de reais a mais. Hoje, nós cuidamos apenas do ensino fundamental, da 1ª à 8ª série. Com o Fundeb, nós



vamos cuidar das crianças a partir de zero ano, na creche, na pré-escola, até o ensino médio, para garantir que os filhos dos pobres possam, ao entrar na escola com sete anos, estar tão preparados como está o filho de alguém que tem um pouco mais de posses e pode pagar.

Da mesma forma que eu anunciei quatro escolas técnicas aqui, mais uma de São Gonçalo, em Realengo, eu queria dizer para vocês: no Brasil estava proibido fazer escola técnica, estava proibido por lei. Só poderia fazer se o governo do estado assumisse a administração, ou a prefeitura. Nós mudamos a lei e, este ano, eu vou inaugurar 25 escolas técnicas neste país, para profissionalizar. Estão me dizendo aqui, 27.

Acabamos de mandar para o orçamento mais 350 milhões de reais para recrutar 100 mil jovens a mais para as Forças Armadas brasileiras, para aprenderem uma profissão nas Forças Armadas e aprenderem disciplina, pois nós precisamos muito criar lideranças com espírito de disciplina e de hierarquia.

Muito mais do que isso, o ProJovem, que ainda não chegou ao interior. São mais de 200 mil vagas para jovens de 17 a 24 anos que não completaram o ensino fundamental. Nós estamos pagando 120 reais por mês para eles voltarem a estudar e para poderem fazer um serviço. Algumas prefeituras não assumiram a totalidade das vagas. São Paulo, por exemplo, teve 30 mil inscritos e não teve as vagas ocupadas, porque depende muito do trabalho da prefeitura. Aqui, no Rio de Janeiro, foram mais de 30 mil inscritos e só tem oito mil cursando, porque tem problema. Nós, agora, vamos entrar para a região metropolitana, porque depende muito da parceria com o prefeito e com o governo do estado.

Queria terminar dizendo uma coisa para vocês. Eu digo sempre que mentira tem pernas curtas. Durante muito tempo aqui neste estado, algumas pessoas, com a maior desfaçatez, diziam que o governo Lula não gostava do Rio de Janeiro e, por isso, não investia aqui. Eu vou dizer um número para



vocês. O governo federal, entre verbas constitucionais, verba do Orçamento da União e de política pública, o dinheiro que vem de Brasília para cá é 54% de tudo que o estado do Rio de Janeiro arrecada, é tudo. Só para ter idéia, só em dinheiro de programas sociais, são 766 milhões por ano. Eu duvido que em algum ano da história do Rio de Janeiro, ele recebeu essa quantidade de dinheiro.

Nós queríamos fazer a Farmácia Popular junto com a governadora, junto com o prefeito. Lamentavelmente, não foi possível fazer o acordo. Nós queríamos fazer o programa Bolsa Família junto com o prefeito, junto com a governadora, para colocar um cartão só dizendo: isso aqui é da prefeitura, do governo estadual e do governo federal, não sei por que eles não quiseram. Mas é importante fazer justiça, porque o prefeito César Maia tem dito em todo canto que nesses últimos 20 anos nenhum presidente da República deu ao Rio de Janeiro, em 20 anos, a quantidade de dinheiro que nós demos em apenas 36 meses de governo.

Por isso, eu saio daqui feliz porque quando eu desci aqui e me deparei com a fisionomia de vocês, eu disse a mim mesmo: essa é a minha gente porque essa é a minha cara. A minha cara não é a cara da Zona Sul, não é a cara da Avenida Paulista, a minha cara é a cara do povo sofrido deste país que clama por justiça. Mais do que a cara, o sangue que corre nessas veias aqui é o sangue de um retirante nordestino que não esquece o sofrimento desse povo e que lamenta todo dia não poder ter feito muito mais, mas com paciência e mais paciência, podem ficar certos que nós haveremos de fazer com que esse povo sofrido sinta orgulho de ter votado num igual a eles para ser presidente da República deste país.

Vocês sabem que só em Duque de Caxias nós gastamos, praticamente, 900 milhões de dólares para fazer a Reduc. Vocês sabem o que nós fizemos na indústria naval do Rio de Janeiro, acaba de ter a licitação dos navios, mas tem gente que diz que não é nossa, que é deles. Eu não vou ficar discutindo



quem é o pai da criança, eu quero saber quem é que está cuidando da criança, quem é que está dando comida para a criança, quem é que está alimentando e educando essa criança.

Por isso, eu quero agradecer aos prefeitos o carinho com que eu fui recebido aqui nesta região. Certamente, tem gente que não esteja gostando que estejamos aqui, a mesma gente que deixou esse esqueleto há 20 anos paralisado não está gostando, a mesma gente que não quer que o povo tenha acesso à cidadania: “Ah! Vai levar água para a Baixada? Se vai levar, vai ser ruim. Por que como é que nós vamos criticar? Nós temos que ter coisa errada para criticar. Vai fazer hospital? É coisa ruim”. A esses eu peço desculpas, porque entre não fazer para agradá-los e fazer o que é justo para o povo brasileiro, eu vou fazer o que é justo para o povo brasileiro.

Muito obrigado e até outro dia se Deus quiser.